

DESAFIOS DA INSERSÃO DE ESCRITORAS E ESCRITORES NEGROS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

DOUGLAS SOUZA BEZERRA
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

ZORAIDE PORTELA SILVA
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a exclusão histórica de escritoras e escritores negros nas leituras escolares obrigatórias no ensino médio. Dada a importância da representação literária, procura-se compreender como a inclusão de autores e autoras negras no currículo pode contribuir para uma educação mais inclusiva e enriquecedora a partir da implementação da Lei nº 10.639/2003. A questão que move este estudo é: qual o impacto da inclusão de autores negros no programa de estudos e quais os principais desafios que os educadores e as instituições de ensino enfrentam neste processo? A metodologia de pesquisa utilizada neste artigo será a revisão bibliográfica, realizada através da busca nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online), além de livros. Como conclusão, entende-se a importância da apropriação de uma consciência étnica-racial dos estudantes do ensino médio.

2114

Palavras-chave: Literatura. Currículo. Escritores negros.

Abstract

This article aims to analyze the historical exclusion of black writers in compulsory school reading in high school. Given the importance of literary representation, we seek to understand how the inclusion of black authors in the curriculum can contribute to a more inclusive and enriching education based on the implementation of Law nº 10,639/2003. The question that drives this study is: what is the impact of including black authors in the study program and what are the main challenges that educators and educational institutions face in this process? The research methodology used in this article will be a bibliographic review, carried out by searching the Google Scholar and Scielo (Scientific Electronic Library Online) databases, as well as books. As a conclusion, we enhance the importance of appropriating an ethnic-racial awareness among high school students.

Keywords: Literature. Curriculum. Black writers.

Introdução

A literatura desempenha um papel fundamental na formação cultural e educacional dos alunos, moldando a sua percepção do mundo e contribuindo para o desenvolvimento de

competências, de leitura crítica e interpretação. No entanto, historicamente, a literatura utilizada como requisito de leitura na educação básica muitas vezes ignorou a diversidade de vozes e experiências, especialmente a literatura negra dentro dos espaços escolares. A implementação da Lei nº 10.639/2003 trouxe muitos desafios ao sistema educacional brasileiro, pois, até então, a escola não assumia a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana.

O contexto de promulgação da lei já exigia, portanto, a inclusão de autores e autoras negras das leituras escolares na estrutura educacional. Por muito tempo essa exclusão sistemática contribuiu para a perpetuação de estereótipos, a marginalização das vozes afro-brasileiras e a desinformação sobre a história e cultura negra e africana. Em um país tão diverso como o Brasil, é imprescindível que os materiais escolares e a formação docente reflitam essa diversidade, proporcionando uma educação voltada à temática afro-brasileira e africana, bem como um projeto político pedagógico voltado para a diversidade.

Esta lei reforça a necessidade de incorporar a literatura negra nos programas educativos e reconhece a importância de incluir autores negros nas leituras obrigatórias, como parte de um esforço mais amplo para combater a segregação racial e promover a equidade na educação. Incluir autores negros nos currículos escolares não se trata apenas de escolher livros diferentes, mas também de ultrapassar desafios como a escolha de materiais adequados, a formação de professores e a superação da discriminação. Além disso, é essencial avaliar o impacto desta inclusão na cognição dos alunos e nos resultados de aprendizagem.

Diante dos fatos colocados até aqui, e com a intenção de ampliar as discussões que cercam este trabalho, surge o seguinte questionamento deste estudo: Qual o impacto da inclusão de escritoras e escritores negros no programa de estudos e quais os principais desafios que os educadores e as instituições de ensino enfrentam neste processo? A partir dessa questão, percebemos que a exclusão reflete não apenas a ausência de diversidade literária, mas também a perpetuação de preconceitos e a negação da rica herança cultural e literária afro-brasileira. Diante deste problema, torna-se fundamental analisar os desafios e implicações da representatividade de autores negros nas leituras obrigatórias escolares.

Em vista do exposto, compreendemos que este trabalho assume um papel importante para nós, visto que nos permite pensar a inclusão da literatura negra no programa de estudos, o que não só amplia os horizontes de conhecimento dos alunos como também influencia positivamente a construção da identidade e a formação de cidadãos reflexivos. Além disso, este artigo tem caráter relevante socialmente, levando em consideração que a inclusão da literatura negra nos currículos escolares é um passo importante no combate ao racismo estrutural que

permeia a sociedade brasileira. Ao fornecer uma representação mais precisa e diversificada da história e da cultura afro-brasileira, as escolas contribuem para uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Por fim, dentro do cenário acadêmico, este estudo preenche uma lacuna na literatura existente e contribui para o avanço do conhecimento sobre educação, literatura e inclusão, além de estudar as implicações necessárias para a implementação consciente e responsável da Lei nº 10.639/2003 no sistema educacional.

Para a construção deste artigo, adotamos uma abordagem bibliográfica que visa aumentar nossa compreensão sobre os desafios e consequências da ausência de escritores negros nos programas de estudo do ensino médio. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, a escolha desta abordagem permite uma análise baseada na revisão crítica dos trabalhos dispostos nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online), além de livros da literatura sobre o tema, a fim de buscar ideias e perspectivas consolidadas. O escopo do estudo inclui uma revisão abrangente de fontes acadêmicas, documentos educacionais e pesquisas relacionadas para compreender o impacto da falta de representação da literatura negra nos currículos escolares

Desenvolvimento

Para fundamentar o tema proposto, adotaremos um embasamento teórico que abarque os conceitos fundamentais que norteiam a construção deste trabalho. O currículo será explorado como um guia que reflete e perpetua as escolhas canonizadas, muitas vezes negligenciando obras que desafiam as normas estabelecidas. A teoria da literatura menor, de Deleuze e Guattari (1977), oferece uma lente crítica para examinar as produções culturais marginalizadas, as quais não se enquadram nos padrões dominantes do cânone. A literatura afro-brasileira emerge como um campo fértil para desafiar e subverter as estruturas de poder presentes na canonização literária, destacando a importância de vozes historicamente silenciadas. Ao integrar esses conceitos, buscamos não apenas analisar o fenômeno da canonização, mas também propor novos caminhos para uma compreensão mais inclusiva e diversificada da produção literária e cultural.

No âmbito educacional, o currículo é uma ferramenta complexa que transcende a mera transmissão de conhecimento. Marlucy Alves Paraíso (2009) destaca essa complexidade ao descrever o currículo como uma rede heterogênea de disciplinas, conhecimentos e competências. Ela ressalta que, embora o currículo seja composto por uma variedade de

matérias e saberes, também reflete elementos estruturais normativos que podem influenciar a experiência educacional. Essa dualidade entre heterogeneidade essencial e elementos estruturais evidencia a necessidade de abordagens reflexivas na formulação e implementação curricular. À face do exposto, ela ressalta:

Um currículo é um composto heterogêneo, constituído por matérias díspares e de naturezas distintas; por saberes diversos e com capacidades variadas; por sentidos múltiplos e com inúmeras possibilidades. Um currículo está sempre cheio de ordenamentos, de linhas fixas, de corpos organizados, de identidades majoritárias (Paraíso, 2009, p. 278).

Partindo dessa concepção, Paraíso (2009) destaca a complexidade do currículo e o descreve como uma rede heterogênea. Ao enfatizar a presença de conhecimentos de diferentes disciplinas, diferentes naturezas e diferentes competências, destaca ainda a diversidade que caracteriza esta ferramenta educativa. Essa heterogeneidade não reflete apenas a diversidade de disciplinas e conhecimentos, mas também abrange uma ampla gama de significados e possibilidades, demonstrando a riqueza essencial do currículo.

Desse modo, essa diversidade no currículo não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. Ao serem expostos a uma variedade de perspectivas e habilidades, os estudantes desenvolvem a capacidade de pensar criticamente e adaptar-se a diversas situações. Além disso, essa abordagem diversificada promove a inclusão e valoriza as diferentes formas de conhecimento, reconhecendo a singularidade de cada aluno e incentivando o respeito à diversidade literária. Assim, o currículo se torna não apenas um conjunto de disciplinas, mas um ambiente dinâmico e enriquecedor que prepara os estudantes para serem cidadãos ativos e competentes em um mundo globalizado.

Contudo, também aponta a existência de ordens, linhas fixas e identidades majoritárias no currículo, esses fatores sugerem que o currículo, apesar de sua diversidade, pode seguir uma estrutura normativa pré-determinada capaz de influenciar a experiência educacional. Portanto, a análise desta dualidade entre heterogeneidade essencial e elementos estruturais proporciona uma perspectiva crítica sobre a dinâmica curricular em contextos educativos e destaca a necessidade de abordagens reflexivas na formulação e implementação curricular.

No que tange a reflexão em torno de literatura menor, consideramos o que foi posto por Deleuze e Guattari (1977), que introduzem o provocativo conceito de “literatura menor” e sugerem uma distinção crucial em relação à literatura maior. Neste contexto, caracterizar uma

literatura como “inferior” não implica inferioridade inerente ou dependência de outros textos, mas sim uma diferença fundamental. O termo não implica um juízo de valor; pelo contrário, enfatiza a produção de literatura por uma minoria na língua da maioria.

Esta abordagem desafia as hierarquias tradicionais na apreciação literária e enfatiza não apenas a diversidade das línguas, mas também o poder criativo contido num número mínimo de vozes. Desse modo, suscita a reflexão sobre a valorização das expressões literárias minoritárias e sublinha a sua importância como formas legítimas e enriquecedoras no panorama da produção cultural.

As chamadas "literaturas menores" se distinguiriam das grandes literaturas não por serem inferiores ou dependentes, mas apenas por serem diferentes: "Uma literatura menor não é a de uma língua menor, mas antes a que uma minoria faz em uma língua maior." No adjetivo "menor" não estaria presente um juízo de valor, mas a constelação da inferioridade numérica dos falantes (Deleuze; Guattari, 1977, p. 25).

Refletir sobre a definição perspicaz de literatura menor proposta por Deleuze e Guattari (1977) convida-nos a questionar as hierarquias tradicionais que permeiam a avaliação das obras literárias na conjuntura escolar. O conceito de literatura inferior não implica qualquer desvalorização inerente; pelo contrário, é importante notar que embora seja uma minoria numérica, é importante na complexa teia da expressão literária. Esta compreensão desafia os paradigmas linguísticos e culturais e sugere uma abordagem mais inclusiva e pluralista à diversidade literária no currículo. Ademais, Deleuze e Guattari (1977, p. 25) enfatizam que

[...] a literatura menor seria a voz emergente que busca um caminho novo. Independente e pessoal; uma literatura que, apesar de não se submeter à tradição, não a nega totalmente, pois existe "no seio da grande literatura." Trata-se, pois, de uma questão de escolha, de endossar a posição da maioria ou de assumir-se como minoria que leem voz própria, e que assume sua diferença.

Quanto às noções de literatura afro-brasileira, levamos em consideração as considerações de Duarte (2010), que enfatiza que o discurso afrodescendente forma uma nova ordem simbólica que expressa uma reversão de valores essencial ao apelar a uma ruptura com os contratos linguísticos e escritos prescritos pelo mundo branco. Esta abordagem desafia os paradigmas tradicionais e procura não apenas resistir, mas também transformar as estruturas que moldaram as narrativas históricas. Nesse contexto, Duarte (2010, p. 131) ressalta que

[...] o discurso afrodescendente busca a "ruptura com os contratos de fala e escrita ditados pelo mundo branco", objetivando a configuração de "uma nova ordem

simbólica", que expresse a "reversão de valores", faça um parágrafo de introdução para introduzir essa citação depois encaixe-a dentro do texto como citação indireta.

Em outras palavras, os discursos sobre a ancestralidade africana não são apenas polêmicas, mas também afirmações assertivas de identidade e autenticidade. Visando uma nova ordem simbólica e uma inversão de valores, este movimento propõe mudanças fundamentais na representação e reconhecimento da diversidade cultural. Ao adotarmos uma perspectiva consistente com as experiências de pessoas de ascendência afro-americana, desafiamos e inspiramos a construção de uma narrativa mais inclusiva e verdadeira. Fica evidente, portanto, o quão importante é reconhecer e valorizar as vozes silenciadas, o que aponta o caminho para uma compreensão mais profunda e justa da complexidade humana.

Por fim, entretanto, não menos importante, refletimos e nos apoiamos sobre o cânone literário a partir de Schmidt (2010). No âmbito das discussões literárias, o conceito de cânone desempenha um papel central, representando o conjunto de obras que foram consagradas como exemplares e dignas de reconhecimento ao longo do tempo. Esta escolha muitas vezes não é o resultado de um processo neutro, mas sim de um complexo princípio de exclusão que se vale do instrumento da valoração. Nesse sentido, urge examinar criticamente a dinâmica por trás do princípio de exclusão e destacar a sua ligação inerente ao processo de avaliação. Portanto, cabe enfatizar que o valor atribuído a determinadas obras é, em grande parte, formado por definições literárias previamente desenvolvidas, que são os critérios a partir dos quais determinados objetos são aceitos e validados no sentido literário e cultural. Diante disso, Schmidt (2010, p. 65) afirma que:

Cabe frisar que o princípio de exclusão a partir do qual os cânones são constituídos é instrumentalizado através do princípio de valoração e que o valor é gerado precisamente por definições do literário formadas a *priori* e a partir das quais certos objetos são literariamente e culturalmente referendados e validados.

Dessa forma, a compreensão do cânone literário aparece como um importante exercício crítico para revelar as dinâmicas de poder, influência e subjetividade que permeiam essa construção do corpus cultural. Quando examinamos a relação entre o princípio da exclusão e o processo de valorização, somos encorajados a questionar o porquê certas obras são canonizadas e outras esquecidas. Assim, tencionamos não apenas explicar as nuances deste fenômeno, mas também contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a diversidade e pluralidade da produção literária e cultural.

Ao desvelar as intrincadas teias que envolvem o cânone literário, mergulhamos em uma

análise crítica que vai além das simples escolhas estéticas. Questionamos não apenas o que é celebrado, mas também quem detém o poder de elevar determinadas obras à condição de clássicos, enquanto outras são relegadas ao esquecimento. Nesse contexto, a compreensão do cânone não se limita a um exercício acadêmico, mas se torna um ato de resistência contra a uniformidade cultural, promovendo a valorização da diversidade e pluralidade na produção literária e cultural. Ao questionarmos as normas que regem a canonização, instigamos uma reflexão profunda sobre as vozes silenciadas e as narrativas marginalizadas, convidando-nos a ampliar os horizontes de nossa compreensão e apreciação do legado humano expresso através da literatura.

Considerações Finais

A inclusão de escritores e escritoras negras no programa de estudos da educação básica a partir da implementação da Lei nº 10.639/2003 trouxe muitos desafios ao sistema educacional brasileiro, pois, até então, a escola não assumia a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana. A diversidade literária abre a possibilidade de circular, de maneira oficial, uma série de saberes negros, e o diálogo com a diferença educacional, de modo a deixá-la mais democrática, formando cidadãos mais conscientes e engajados em construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

2120

Os desafios enfrentados pelos educadores e instituições de ensino são complexos e multifacetados, exigindo uma abordagem holística e colaborativa para serem superados. A formação de professores desempenha um papel fundamental na capacitação dos educadores para abordar questões de diversidade e representatividade de forma sensível e eficaz. Além disso, a seleção cuidadosa de materiais é essencial para garantir que os alunos tenham acesso a uma variedade de perspectivas e experiências. A superação de preconceitos e estereótipos arraigados também é um processo contínuo que requer um compromisso coletivo com a desconstrução de narrativas dominantes e a promoção da equidade.

É crucial reconhecer que a inclusão da literatura negra nos currículos escolares vai além de simplesmente adicionar novos livros à lista de leituras obrigatórias. Envolve uma mudança de paradigma na forma como concebemos e valorizamos o conhecimento literário, reconhecendo a importância e a riqueza das vozes silenciadas ao longo da história. A abordagem de Deleuze e Guattari (1977) sobre a "literatura menor" oferece uma lente valiosa para apreciar e valorizar as expressões literárias minoritárias, desafiando as hierarquias

tradicionais na apreciação literária e enfatizando a importância da diversidade como uma fonte de riqueza cultural.

Da mesma forma, ao considerar as noções de literatura afro-brasileira, é essencial reconhecer o poder transformador desses discursos na construção de uma nova ordem simbólica que resiste às estruturas opressivas do passado. A resistência às narrativas dominantes e a promoção de uma compreensão mais autêntica e inclusiva da diversidade cultural são fundamentais para construir uma sociedade mais justa e equitativa.

Por fim, a análise crítica do cânone literário revela as complexas dinâmicas de poder e influência que moldam a percepção cultural e as normas estabelecidas. Ao questionar as razões por trás da canonização de certas obras e a exclusão de outras, estamos desafiando ativamente os padrões estabelecidos e promovendo uma reflexão mais profunda sobre a pluralidade da produção literária e cultural.

Portanto, as reflexões trazidas até aqui não apenas preenchem uma lacuna na literatura existente, mas também contribui para uma abordagem mais inclusiva e justa da educação. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de vozes na literatura, estamos dando um passo significativo em direção a uma sociedade mais inclusiva e verdadeiramente democrática.

É válido ressaltar que o artigo ainda não foi finalizado e está sujeito a alterações e aprimoramentos adicionais. Reconhecemos que este trabalho representa um ponto de partida para uma discussão mais ampla e aprofundada sobre a inclusão da literatura negra nos currículos escolares e os desafios enfrentados pelos educadores nesse processo.

Os desafios identificados neste estudo são apenas uma parte do panorama complexo e dinâmico da educação e da cultura. À medida que continuamos a explorar e debater essas questões, é fundamental permanecer aberto ao diálogo e à colaboração com diversas vozes e perspectivas. Afinal, a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva requer um compromisso contínuo com a reflexão crítica e a ação coletiva.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República [2003]. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 03 out. 2023.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka**: por uma literatura menor. Trad. de Júlio Castañon Guimarães. Rio: Imago, 1977.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Revista de Crítica Literária Latinoamericana**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 23, p. 113-138, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/10953>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo, Desejo e Experiência. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 277-293, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9355>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Cânone, valor e a história da literatura: pensando a autoria feminina como sítio de resistência e intervenção. **El hilo de la fábula: revista del Centro de Estudios Comparados**, Santa Fé, Argentina, v.10, p. 59-72, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184829>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Autor 1:



Douglas Souza Bezerra
Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no Departamento de Ciências Humanas (DCH-VI).
Email: douglassouzasb24@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3885095663941092>

Autor 2:



Zoraide Portela Silva
Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2013). Atualmente é professora assistente da Universidade do Estado da Bahia.
Email: zoraideportelas@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2229669948834374>